

O presidente e a sucessão

RAUL PILLA

O presidente da República, em nosso país, sempre procurou influenciar, senão decidir a escolha do sucessor. Tem sido esta uma das mais dolorosas mazelas do regime.

Compreende-se que tal succedesse com presidentes que tinham sido, eram e continuariam a ser políticos. Haveria, ou poderia haver um interêsse partidário, a que o presidente se não pudesse eximir. Tratando-se, porém, de um militar que nunca exercera, antes, nenhuma atividade politico-partidária, o que se deveria prever, quanto ao presidente, era o seu alheamento da questão sucessória.

Entretanto, tal não se está verificando com o sr. Eurico Gaspar Dutra. Nunca, talvez, nenhum presidente interveio tanto, quanto o atual: a principio dissimuladamente, depois abertamente, mas, ainda assim procurando simular neutralidade. É que, durante a ditadura, de que foi magna pars, s. excia. aprendeu bem a máxima maquiavélica, segundo a qual é ~~o~~ grande simulador e grande dissimulador. Assim, simulando e dissimulando, tem feito o presidente a sua politica sucessória.

Como se explica tal procedimento em quem não era politico e acidentalmente veio, na politica, ocupar a posição mais alta? A explicação está, ainda aqui, no malfadado sistema constitucional que com a República adotamos. O poder, já por si, embriaga e o poder irresponsável, como o temos, o poder que gera abusos de toda ordem e dêles se alimenta, êsse cria uma tão escusa solidariedade de interêsses, que o presidente, senão por si, ao menos pelos amigos que o cercam, precisa saber bem a quem vai entregar o govêrno. Não pode êle desamparar, no momento mais crítico, aquêles que o apoiaram e serviram.

Esta é a mecânica do regime. Por ela se explica sobejamente que o sr. Eurico Dutra tenha feito naufragar tôdas as candidaturas surgidas no seio dos partidos: nenhuma havia que lhe conviesse e aos seus. Vejamos até que ponto quererá êle levar o seu jôgo. 15. IV. 30